



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO TOCANTINS/CAMETÁ  
FACUDADE DE HISTÓRIA DO TOCANTINS-FACTHO

FELICIANA FONSECA DE OLIVEIRA

HISTÓRIA, MEMÓRIA E RELIGIOSIDADE: A FESTIVIDADE DE SANTA  
MARIA NO BAIRRO DA CIDADE NOVA, NA CIDADE DE IGARAPÉ-  
MIRI/PARÁ (1966-2000).

**BAIÃO-PARÁ**

**2017**

FELICIANA FONSECA DE OLIVEIRA

HISTÓRIA, MEMÓRIA E RELIGIOSIDADE: A FESTIVIDADE DE SANTA  
MARIA NO BAIRRO DA CIDADE NOVA, NA CIDADE DE IGARAPÉ-  
MIRI/PARÁ (1966-2000).

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à  
Faculdade de História - FACTHO /UFPA - do Campus  
Universitário do Tocantins-Cametá como um dos pré-  
requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em  
História, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Benedita Celeste de  
Moraes Pinto.

**BAIÃO-PARÁ**

**2017**

FELICIANA FONSECA DE OLIVEIRA

HISTÓRIA, MEMÓRIA E REGILIOSIDADE: A FESTIVIDADE DE SANTA  
MARIA NO BAIRRO DA CIDADE NOVA, NA CIDADE DE IGARAPÉ-  
MIRI/PARÁ (1966-2000).

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Benedita Celeste de Moraes Pinto  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. T. Cristina Ribeiro  
Membro da Banca

---

Prof<sup>a</sup>. Msc. Maria Gorete Cruz Procópio  
Membro da Banca

**BAIÃO-PARÁ**

**2017**

*A meus pais Dinair e Firmino, Por todo o esforço e  
Educação que me proporcionaram.*

*Aos meus irmãos, Felipe, Fernanda e Flávia,  
pelos momentos que me deram forças para  
continuar.*

*Aos meus sobrinhos Muller e Kêmilly, pelos  
momentos de alegrias.*

*Ao meu marido Abraão, que não mediu  
esforços para que eu pudesse  
continuar nos estudos.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente tenho que agradecer a Deus pelo sonho de estar podendo concluir minha graduação, onde certos momentos pensei que não seria capaz, e ele esteve ao meu lado para me mostrar que eu conseguiria.

Aos meus familiares em geral, pelo apoio, pelas palavras de força, e pela ajuda prestada em momentos de necessidade.

A Universidade Federal do Pará, pela oportunidade de poder fazer o curso de História na melhor turma, História 2013, Polo Universitário de Baião/Campus Universitário do Tocantins/UFPA-Cametá, a qual levarei no coração, pois nela conheci pessoas incríveis, que fizeram parte da minha história ao longo desses quatro anos.

Agradeço de forma especial aos meus amigos do curso de História: Marinalva Ferreira, minha companheira de estudos, de moradia e nos momentos de diversões, uma irmã, onde me ajudou a superar meus medos, e me deu forças para continuar quando pensei em desistir. Edvan da Silva, companheiro de todas as horas, que sempre esteve ao meu lado enquanto estávamos juntos, obrigada. Beatrice Pompeu, uma das pessoas acolhedoras de Baião, e que conquistou um espaço no meu coração, obrigado pelos momentos de diversão que tive ao seu lado. A Dilamilton Junior, agradeço pelas tarde de descontrações que tivemos, e os momentos alegres que vivemos. A Fernando agradeço por ter composto sua equipe de trabalho e pelo conhecimento que adquiri estando ao seu lado. A Benedito Coimbra, pessoa da qual me aproximei e com quem vivi bons momentos. A Rosane Sanches, uma companheira de trabalho, com quem pude compartilhar conhecimentos. Ao meu amigo Odair, que nos proporcionou várias discursões durante as elaborações dos vários trabalhos que fizemos durante o curso. Desse modo, agradeço a toda equipe “Teatrinho”, da qual por várias vezes nos ramificamos, mas acabamos juntos, sempre apresentando algo novo. Agradeço a todos por me permitirem ter participado deste grupo.

Da mesma forma, agradeço a Andreia Abreu e Margareth Gonçalves, amigas com as quais pude partilhar vários momentos felizes no Hotel Eurosono, na universidade e nas festas, com certeza construímos uma bela amizade. Obrigada por vocês terem feito parte da minha história.

Jamais poderia esquecer dos outros colegas que também fizeram parte dessa história, como: Girlene, Monique, Mirlene, Diana, Diego, Francinei, Jeferson, Leonam Darlene, Hellem, Santana, Isaias, Ivanede, Ewerton. Meu muito obrigado por tudo!

Minha gratidão a Igor Brito e Thamires Barros, pelo companheirismo e por toda ajuda que me prestaram quando fiquei hospitalizada, um dos momentos mais difíceis para mim. Obrigada!

Agradeço todas as pessoas que trabalham no Polo Universitário de Baião, desde os funcionários que trabalham para garantir a limpeza até os responsáveis pela coordenação.

Agradeço a família do senhor Martinho, dona Conceição, Carla e Kallebe que sempre nos ajudaram, são pessoas sempre levarei no coração pela vida a fora devido o laço de amizade que criamos. Meu muito obrigado por tudo.

A todos os professores da Faculdade de História do Campus Universitário do Tocantins/Cametá, que contribuíram com seus conhecimentos e para minha formação. De forma especial, agradeço a Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup> Benedita Celeste de Moraes Pinto, minha orientadora, pela paciência e por se fazer sempre presente quando a procurava. Agradeço pelas suas palavras de estímulo, que nos impulsionam seguir em frente.

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, o qual não seria possível sem o auxílio das pessoas que participaram da festividade de Santa Maria, as quais tiveram interesse de compartilhar comigo suas lembranças.

Estendo ainda os meus agradecimentos a todos que estiveram presente nesta luta. Meu muito obrigado!

## SUMÁRIO

<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>09</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	
<b>A INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO NO BRASIL: RETALHOS DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA FESTA DE SANTA MARIA EM IGARAPÉ-MIRI, PARÁ.....</b>	<b>15</b>
1.1. O CATOLICISMO NO BRASIL.....	16
1.2. OS SANTOS NO CATOLICISMO POPULAR.....	18
1.3. AS ORIGENS DA FESTIVIDADE DE SANTA MARIA.....	20
<b>CAPÍTULO II</b>	
<b>FESTIVIDADE DE SANTA MARIA EM IGARAPÉ-MIRI: RELIGIOSIDADE, MEMÓRIAS, ESPACIALIDADE, IMPORTÂNCIA E DECLÍNIO.....</b>	<b>27</b>
2.1. SANTA MARIA EM TERRITÓRIOS MIRENSES.....	28
2.2- LOCAL QUE SE REALIZAVA A FESTIVIDADE DE SANTA MARIA E OS CONTRIBUINTES PARA SUA REALIZAÇÃO.....	33
2.3- O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BAIRRO DA CIDADE NOVA...35	
2.4- O DECLÍNIO DA FESTIVIDADE DE SANTA MARIA.....	39
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>FONTES DA PESQUISA.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>48</b>

## RESUMO

O presente trabalho tem como foco de estudo a Festividade de Santa Maria, no município de Igarapé Miri, região nordeste do estado do Pará, mais precisamente no Bairro da Cidade Nova, objetivando analisar como esta festividade religiosa contribuiu para o desenvolvimento social, econômico e religioso do bairro em questão, tentando reconstituir a história desta festividade e das pessoas envolvidas em todo o processo para a sua realização. Da mesma forma, verificar que influência esta festividade tem na vida da população do Bairro da Cidade Nova, na Cidade de Igarapé-Miri, e quais os motivos que ocasionaram o término da festividade de Santa Maria, e que consequências isso trouxe para a população local. Para concretização dos objetivos da pesquisa primeiro se buscou apoio teórico-metodológico em obras de autores que discutem a temática referente religiosidade, festividades, que englobam culturas, além dos que se ocupam de questões referentes a importância da memória e da oralidade, dentre os quais se destaca: BURKE (2005), LE GOFF (1996), SILVEIRA (2007), MAUÉS (2011), J. H. de MOTA DE OLIVEIRA (2006), Anderson de OLIVEIRA (2008), NASCIMENTO (2009), SARAIVA (2010), TAVARES (2013), entre outros. Na segunda fase da pesquisa foi realizado trabalho de campo, através da observação e da oralidade, mediante entrevistas, relatos orais e histórias de vida de pessoas envolvidas na festa de Santa Maria. Da mesma forma, também foram utilizados documentos escritos disponíveis, como atas, programas da festa, além de fontes imagéticas, entre os quais se relaciona fotografias de acervos familiares das pessoas envolvidas na festa e as que foram feitas no decorrer da pesquisa, como: mapas, além de outras. Dados da pesquisa apontam que a antiga festividade de Santa Maria foi primordial para o desenvolvimento do bairro, pois a partir dela as populações locais obtiveram lucros financeiros, que ao serem investidos prosperaram, tornando o referido bairro o maior da cidade de Igarapé-Miri.

**PALAVRAS CHAVE:** História, Memória, Religiosidade, Igarapé-Miri.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como foco de estudo a Festividade de Santa Maria, no município de Igarapé-Miri, região nordeste do Estado do Pará, mais precisamente no Bairro da Cidade Nova, objetivando analisar como esta festividade religiosa contribuiu para o desenvolvimento social, econômico e religioso do bairro em questão, tentando reconstituir a história desta festividade e das pessoas envolvidas em todo o processo para a sua realização. Da mesma forma, verificar que influência esta festividade teve na vida da população do Bairro da Cidade Nova, na Cidade de Igarapé-Miri, e quais os motivos que ocasionaram o término da festividade de Santa Maria, e que consequências isso trouxe para a população local.

O interesse pelo tema surgiu durante a disciplina de Estágio Supervisionado Docente em História I, onde tive uma experiência importantíssima para minha formação. Em uma turma do 6º ano do ensino fundamental, com o professor responsável pela turma, Marinaldo Pantoja, quando o assunto trabalhado era as festividades do município de Igarapé-Miri, ele indagava os alunos quais as festividades que eles conheciam da cidade, dos interiores. Na ocasião, todos ressaltaram somente a festividade de Santana, que para mim não foi nenhum espanto pois, era a única que eu também conhecia. Já o professor ficou espantado, e começou a citar outras festividades do município, foi quando citou a festividade de Santa Maria no bairro da Cidade Nova. Foi que percebi o desconhecimento de uma festividade do bairro onde moro, que até então para mim, parecia que nunca tinha acontecido, pois nunca tinha ouvido alguém falar a respeito, até aquele momento não tinha ouvido nenhum tipo de comentário a respeito desta festa.

A partir de então decidi voltar minhas pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a referida festividade. Visto que em um primeiro momento havia pensado escrever meu TCC a respeito da principal festividade da cidade, a Festividade de Santana, contudo, verifiquei que já haviam alguns estudos tendo como tema os movimentos religiosos do município de Igarapé-Miri, dando maior destaque para a principal festividade da cidade (Festa de Santana), como se as outras festas secundárias não possuissem importância para a formação cultural do município. Passei a direcionar o meu interesse para a festividade de Santa Maria, que acontecia no bairro da Cidade Nova. No meu entendimento, este estudo poderá contribuir com gerações futuras, que pode tomar conhecimento de pelo menos um pouco da história de uma festividade muito

importante para os habitantes do referido bairro, que vem sendo esquecida. Pois, a última organizadora desta festividade afirma que até o presente momento ninguém havia lhe procurado para saber da história da festividade para elaborar um trabalho acadêmico. Sem falar que o material coletado para o presente estudo poderá servir de base para outras pesquisas.

Partindo dos pressupostos, é importante mencionar que primeiramente iniciei uma pesquisa na internet, para buscar informações se havia algum trabalho desenvolvido em torno do tema, verifiquei que não havia nem comentários da festividade no município, nem se quer em históricos da cidade de Igarapé-Miri.

Isso aguçou ainda mais meu interesse de pesquisadora iniciante. Então comecei a indagar familiares e amigos a respeito desta festa, como por exemplo: por quem era realizada a festividade no bairro da Cidade Nova, na Cidade de Igarapé-Miri? Porque havia terminado? Qual o período da festividade? Eram perguntas que fazia através de conversas informais, que foram despertando em suas memórias lembranças de um passado que para mim era desconhecido, e com isso o meu interesse pela pesquisa em torno desta festa foi se concretizando.

Tem razão Le Goff ao afirmar que é visto como patrimônio somente o que se é palpável como prédios, quadros entre outros, deixando desse modo de lado a cultura, na qual abrange uma série de outras vertentes, como a música, dança. “Tais matérias da memória podem apresentar-se sob duas formas principais: os monumentos, herança do passado, e os documentos, escolha do historiador” (LE GOFF, 1996: 536). Entendo que essa festividade de Santa Maria também é uma herança do passado, e deve ser registrada através deste trabalho.

Le Goff afirma ainda, que a memória é de suma importância para história, visto que ela auxilia nas respostas de certos acontecimentos, pois a memória é um registro do passado (LE GOFF, 1996: 536). É a partir da memória das pessoas que vivem no bairro da Cidade Nova, na Cidade de Igarapé-Miri, que se busca suporte para essa pesquisa.

Para concretização dos objetivos da pesquisa primeiro se buscou apoio teórico-metodológico em obras de autores que discutem a temática referente religiosidade, festividades, que englobam culturas, além dos que se ocupam de questões referentes a importância da memória e da oralidade, dentre os quais se destaca: Peter Burke (2005), Jacques Le Goff (1996), Éder da Silva Silveira (2007), Raymundo Heraldo Maués (2011), José Henrique Motta de Oliveira (2006), Marlon Anderson de Oliveira (2008), Mara Regina do Nascimento (2009), Adriano Lopes Saraiva (2010), Thiago Rodrigues Tavares (2013). No

segundo momento foi realizada a pesquisa de campo, através da observação e da oralidade, mediante entrevistas, relatos orais e histórias de vida de pessoas envolvidas na festa de Santa Maria. Da mesma forma, também foram utilizados documentos escritos disponíveis, como atas, programas da festa, além de fontes imagéticas, entre os quais se relaciona fotografias de acervos familiares das pessoas envolvidas na festa e as que foram feitas no decorrer da pesquisa, como: mapas da localidade, além de outras.

Ressalta-se que uma das dificuldades da pesquisa foi à ausência de materiais imagéticos retratando o período da festa nos acervos das famílias, assim como falta de fontes escritas. Na tentativa de encontrar alguns desses documentos fui até a Secretária de Segurança do Estado do Pará, em Belém, visto que precisava de dados estatísticos sobre a violência no município de Igarapé-Miri durante o período da festividade, uma vez que alguns entrevistados, como, por exemplo, dona M<sup>a</sup> Benedita Leal de Sousa, afirmavam que um dos fatores que determinou fim dos festejos em honra a Santa Maria foi o aumento da criminalidade. Mas infelizmente, esta foi uma busca frustrada, já na portaria da referida instituição observei que não conseguiria esses dados, pois, os próprios funcionários tiraram todas minhas forças e esperança de encontrá-las.

Contudo, esta falta de documentação escrita foi suprida com fontes orais, que se reportaram a respeito da festa de Santa Maria, no bairro da Cidade Nova, na Cidade de Igarapé-Miri. Mas, é preciso evidenciar que muitas pessoas que foram contactadas durante a pesquisa se recusaram fazer parte deste trabalho, sob a alegação de que já não lembravam mais com detalhes de como ocorria a referida festividade. Daí, a importância do presente trabalho, de registrar, mediante a oralidade, lembranças, memórias e histórias da festa de Santa Maria em Igarapé-Miri.

Menciona-se que vários questionamentos nortearam a pesquisa que deu origem ao presente estudo, como por exemplo: Por que se parou de realizar a festividade de Santa Maria no bairro da cidade nova? De que forma a festividade influenciava na economia da população. É importante ressaltar que pouco se sabe da festividade de Santa Maria, no Bairro da Cidade Nova, na Cidade de Igarapé-Miri devido não possuir pesquisas que retratem este movimento, fato que despertou o interesse por este estudo. Pois, as informações que os organizadores e participantes do festejo possuem em suas lembranças são de suma importância para refletirmos sobre a sociedade que forma o bairro, refletindo sobre o passado e presente. E esta coleta de informações se deu, conforme já foi

mencionado anteriormente, através da pesquisa de campo, com entrevistas com os personagens envolvidos.

Trabalhar com história oral, conforme afirma Silveira, requer certos cuidados, assim como qualquer outro método, pois ao longo do tempo esses relatos perpassam por modificações, por isso não devemos ter as fontes como únicas e verdadeiras, e devemos fazer o cruzamento entre as mesmas, para que tenhamos um acesso mais amplo dessas informações, e desse modo observar as diferentes visões. Como podemos observar no trecho que segue:

Trabalhar com História Oral é, sobretudo, não querer uma história totalizante a partir dos depoimentos; tão pouco provar uma verdade absoluta. É dar espaço aos sujeitos anônimos da História na produção e divulgação desta, procurando articular suas narrativas aos contextos e elementos do(s) objeto(s) em pesquisa. (SILVEIRA, 2007)

Neste sentido segundo, Thompson, a história oral pode dar grande contribuição para a reconstituição memória:

mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. É preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. A memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992: 17).

Thompson afirma ainda que “pelo sentimento de descoberta nas entrevistas, o meio ambiente imediato também adquire uma dimensão histórica viva: uma percepção viva do passado, o qual não é apenas conhecido, mas sentido pessoalmente”, e que a História Oral é uma história formada em torno de indivíduos que contribuem com seus depoimentos para uma construção mais precisa e completa da história, permitindo que agentes nasçam não só entre os dirigentes, mas entre a generalidade das pessoas anônimas, que acabam sendo aceitas como elementos da história (THOMPSON, 1992:30).

Partindo de tais argumentações, ressalta-se que neste estudo foram entrevistadas pessoas que exerceram a função de organizadoras e participantes do festejo de Santa Maria, do Bairro da Cidade Nova, entre os quais se destaca: a senhora Maria Benedita Leal de Sousa, 64 anos, lavradora, viúva, atualmente segue a vertente religiosa Protestante, foi a última organizadora do festejo, tradição familiar que perdurou por

décadas, e não pôde dar continuidade devido algumas questões que serão destacadas ao longo do trabalho.

O senhor Manoel Pantoja Quaresma, 65 anos, casado, vendedor de peixe, conta que trabalhou durante 20 anos na festa de Santa Maria com suas Barquinhas, brinquedo que possibilitava a diversão de muitas crianças, com isso conseguia uma renda financeira extra durante o período da festa, com a qual garantia o sustento de seus 11 (onze) filhos.

O senhor Manoel Raimundo Pinheiro, 69 anos, casado, professor a vertente religiosa católica, um militante na luta dos direitos dos pescadores, e era participante do festejo, onde recorda os tempos que frequentava a festa, a luta pelos estudos e de como o bairro era tranquilo.

Burke afirma que a “micro-história”, passou a tomar espaço no século XX, quando alguns historiadores desanimados com as histórias dos grande hérois, passaram a olhar o “micro”, ao que era deixado de lado durante muito tempo, e a partir de então vão ganhando visibilidade ( BURKE. 2005). E portanto, trazer esses personagens que foram deixados de lado pela história positivista, que intento com este trabalho, busca-se tentar reconstituir vestígios dessa história que por muito tempo fez parte da cultura das pessoas do bairro da Cidade Nova, assim como de outros bairros do município, e que já vem sendo esquecida, pois estão se esvaindo da memória dos habitantes deste bairro.

Para Le Goff, a memória é fundamental para a história, assim como os documentos e os relatos orais se complementam. A tradição de repassar fatos ocorridos no passado através da memória era a forma na qual povos sem escrita detinham para repassar sua cultura, para gerações futuras. Neste sentido, Le Goff faz referencia griots da África Ocidental, que eram uma espécie de guardiões da memória, que guardavam a história de seus ancestrais e as recitavam (LE GOFF, 1996). Então podemos observar também, conforme afirma este mesmo autor, a prática da oralidade, além de ter o conhecimento sobre acontecimento do passado é importante repassá-lo para que no futuro outras pessoas possam ter conhecimento de suas raízes (LE GOFF, 1996). E a falta de conhecimento das novas gerações sobre a festividade de Santa Maria é preocupante, e esse trabalho tem como interesse registrar um pouco que seja esses acontecimentos, para que no futuro se possa ter conhecimento desse festejo.

Maués (2011), ao fazer em seu tabalho uma etnografia dos santos populares, mostra com clareza como se organizavam em função dos preparos da festa dos santos, as brincadeiras que reunia a população, enfatizando um maior fluxo de pessoas durante

as festas e a importância do santo para as pessoas. Tentarei neste trabalho fazer um pouco disso acerca da festividade de Santa Maria, a partir das lembranças de pessoas, que moram no bairro da Cidade Nova.

Segundo Oliveira (2006), o catolicismo era imposto para as populações presentes no Brasil (nativos e negros), que se utilizaram disso para mesclar os santos da igreja católica com suas religiões de origem, criando-se desse modo outras vertentes religiosas, destacando, assim, a importância que os santos passam a ter na vida dos fiéis, com um propósito de lhes concederem bençãos, e lhes tirarem do sofrimento (OLIVEIRA, 2006).

Levando em consideração estas análises de Oliveira, este trabalho analisa como a festividade de Santa Maria, na cidade Igarapé-Miri contribuiu para o desenvolvimento social, econômico e religioso do bairro da Cidade Nova, nesta cidade, na perspectiva de se tentar reconstituir a história desta festividade e das pessoas envolvidas no seu processo de realização.

Desta forma, o presente estudo está constituído de dois capítulos. O primeiro capítulo, *“A Influência do Catolicismo no Brasil: Retalhos de Histórias e memórias da Festa de Santa Maria em Igarapé-Miri, Pará”*, aborda a presença do catolicismo no Brasil, mostrando como o catolicismo se expandiu, e de como os santos foram assumindo lugares importantes nas vidas dos fiéis. Da mesma forma, também trata do início do festejo de Santa Maria, que inicialmente acontecia no Rio Santo Antônio, assim como os fatores que contribuíram para a vinda desta festividade para a cidade de Igarapé-Miri.

O segundo capítulo, *“Festividade de Santa Maria em Igarapé-Miri: religiosidade, memórias, espacialidade, importância e declínio”*, trata da chegada da festividade de Santa Maria na cidade de Igarapé-Miri e como esta foi recebida pela população local, além das mudanças que ocorreram na programação desta festa a partir da sua instalação na referida cidade. Aborda também o desenvolvimento do bairro da Cidade Nova como consequência da festa em honra a Santa Maria, assim como, o declínio desta no ano de 2000.

## **CAPÍTULO I**

**“A INFLUÊNCIA DO CATOLICISMO NO BRASIL:  
RETALHOS DE HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA FESTA DE  
SANTA MARIA EM IGARAPÉ-MIRI, PARÁ”.**

## 1.1- O CATOLICISMO NO BRASIL.

O catolicismo marcou o processo de colonização do Brasil. Desde a chegada dos portugueses que trouxeram consigo está carga religiosa, visto que desde a escolha do nome para a nova terra possuía uma forte influência religiosa (OLIVEIRA, 2006). Oliveira se refere acerca do mito que justifica porque os portugueses eram tão religiosos,

Padre Antônio Vieira recorre ao mito fundador do reino de Portugal para justificar a mentalidade missionária do povo português: na véspera da vitória de Dom Afonso I sobre os mouros, ele havia recebido uma mensagem divina na qual repetia as palavras de Javé a Gedeão no antigo testamento – “quero em tí e na tua prosperidade estabelecer o meu império”. Por tanto, para Vieira, “todos os reis são de Deus, mas os outros reis são de Deus feito pelos homens: o rei de Portugal é de Deus e feito por Deus e por isso mais propriamente seu”. Logo, conclui o jesuíta, “o português tem a obrigação de a crer (na fé cristã) e de a propagar” (OLIVEIRA, 2006).

Para Oliveira (2006), esse novo mundo sobre domínio Português vai receber uma forte influência da tradição trazida pelos mesmos, entre elas os costumes e sua religião, o catolicismo. O catolicismo uma vertente do cristianismo era a única religião permitida de se praticar nesse novo mundo, e aqueles que temiam em continuar suas práticas, uma vez que o povo que aqui estava antes da chegada dos portugueses já possuía suas crenças, seus costumes, poderiam sofrer repressões graves (OLIVEIRA, 2006):

Isto é, professar outra fé que não fosse a cristã era correr o risco de ser considerado herege e, também, inimigo do rei cujo poder provinha de Deus. Naquela época, a Igreja Católica portuguesa dispunha da mais violenta e arbitrária das formas de controle e repressão aos desviantes do catolicismo: o tribunal do Santo Ofício da inquisição (OLIVEIRA, 2006).

Essa proibição de executar suas crenças levou os nativos e aos africanos (que vieram escravizados para o Brasil) associarem sua fé ao catolicismo que era imposto às pessoas que viviam aqui, assim dando origem há outras vertentes religiosas, através desse sincretismo (OLIVEIRA, Marlon. 2008):

Mesmo atuando como um elemento do projeto de colonização portuguesa, a Igreja tem uma importância relevante no processo histórico nacional. A fé católica, associada às crenças nativas e mais adiante a religiosidade africana, transformou-se num verdadeiro patrimônio cultural, diversificado, plural e ao mesmo tempo singular. As expressões advindas do sincretismo existente entre as práticas religiosas católicas, indígenas e africanas diversificam a matriz religiosa nacional (OLIVEIRA, Marlon. 2008).

Nesse contexto, surgiram às irmandades que eram compostas por pessoas que sofriam com a discriminação racial e por pessoas de classes econômicas consideradas inferiores aos dos colonizadores, quando esses vão continuar suas práticas de sua cultura como uma forma de resistência através das festas aos santos, dessa forma possuem um papel fundamental na difusão do catolicismo assim podendo participar todos aqueles que eram oprimidos pelo regime da época (NASCIMENTO, 2009).

Para esclarecer, as irmandades religiosas eram associações de leigos católicos que tiveram capital importância no Brasil Colonial e Imperiais. Estas cumpriam papel fundamental na promoção da fé católica, por meio das festas em torno dos santos de devoção, e também eram agentes atuantes na construção de capelas e igrejas, no cuidado com a liturgia que envolvia os enterros, além de exercerem também a função de ajuda a gentes em penúria econômica ou de saúde. Eram, enfim, expressão máxima de um catolicismo que se dava por meio do associativismo. (NASCIMENTO, 2009).

Podemos observar essa diversidade tratada por Oliveira (2008) em seu trabalho, onde em 1808 o Brasil abre seus portos e recebe uma diversidade de outras culturas, religiões onde se começa uma nova época, onde religião como o protestantismo adentra no território brasileiro (OLIVEIRA, Marlon. 2008).

No ano de 1808 os portos brasileiros foram franqueados para receberem navios não-portugueses. Com a entrada de navios franceses, ingleses, norte-americanos, alemães e outros nos portos do Rio de Janeiro, Santos, Salvador, Recife e Belém começou uma nova época, inclusive para o catolicismo no Brasil. Este deixou de ser unicamente lusitano e recebeu os impactos da romanização, e também deixou de ser a única, pois o protestantismo entrou com os primeiros viajantes estrangeiros. O Brasil começou a desvendar um mundo mais amplo do que o estreitamente português e católico. Iniciou-se uma nova conquista colonial, aparentemente pacífica e liberal, a “conquista burguesa” do Brasil<sup>29</sup> (OLIVEIRA, Marlon. Apud, Hoonart. 2008).

Os portugueses tinham seus interesses sobre esse novo mundo, um deles era propagar a fé católica, através da evangelização e além de explorar e lucrar, “o rei de Portugal D. João III afirma que o único objetivo da estada portuguesa nas novas terras seria a conversão dos gentios a fé católica, a principal causa que me levou a povoar o Brasil foi que a gente do Brasil se convertesse à nossa santa fé católica” (OLIVEIRA, Marlon. 2008).

Sendo assim, segundo aponta Nascimento (2009), é considerável que o catolicismo popular brasileiro tem suas raízes no catolicismo Português, assim dando origem a um catolicismo não oficial ou popular, que exercem certas práticas cujo

catolicismo oficial desconsiderava, considerando-as impuras e supersticiosas. “Este catolicismo, a que estou chamando de não oficial, constituía-se por aquelas práticas religiosas que, apesar das estratégias de controle, conseguiam fugir do poder da hierarquia eclesiástica e burlar a rigidez de seus dogmas” (NASCIMENTO, 2009).

## 1.2- OS SANTOS NO CATOLICISMO POPULAR.

Segundo Saraiva, os santos no catolicismo possuem determinadas funções, onde estes são vistos como intermediadores dos fiéis para falar com Deus e, além disso, possuem “poderes” que são capazes de realizar pedidos dos fiéis e que em forma de agradecimento realizam festas, novenas, procissões para o santo (SARAIVA, 2010). Saraiva afirma ainda que,

Os santos, cada um com sua “especialidade”, serão os companheiros de jornada nesta vida, auxiliando ou impedindo projetos e sendo por consequência “recompensados” pelos fiéis com festas, romarias, pagamentos de promessas e procissões, ou então “punidos”, seja com blasfêmias, seja com o não atendimento dos pedidos, seja com “castigos” advindos no não cumprimento das promessas (SARAIVA, 2010).

Mas quem são os santos? Segundo Maués (2011), eram pessoas que viveram no mundo terrestre, que tiveram uma vida boa, sem praticar atos maldosos, ajudavam ao próximo, eram pessoas boas. Essas atitudes em um ser contribuíam para a sua santificação. Maués faz referência as questões que levam alguém a ser considerado santo:

Esse processo inclui, entre outros aspectos, o “reforme de vida”, significando que foram pessoas desprendidas das preocupações materiais (comida, bebida etc.) e da maldade. Um importante sinal de santidade está ligado à não decomposição do corpo após a morte, o que remete a crença européia, remontando desde o Baixo Império Romano e à Alta Idade Média. Isto se relaciona a dois aspectos relevantes: de um lado, a ideia expressa, por alguns informantes, de que certos santos subiram ao céu “com corpo e alma” (uma extensão da crença “oficial” cristã sobre a ascensão do Senhor e católica sobre a assunção de Maria); e, de outro, à representação material dos santos (suas imagens) (MAUÉS, 2011).

Para Maués, dentro da categoria dos santos há uma hierarquia, onde os fiéis festejam, respeitam mais uns do que outro isso se dá, pois os santos se diferem entre os que são do tempo de Cristo e os quais foram nomeados santos pelo Papa, isso faz com

que os santos mais antigos (tempo de Cristo) sejam mais respeitados pela população assim criando essa diferença entre eles:

A distinção entre os santos “do tempo do Cristo” e os “feitos pelo papa” coloca uma hierarquia entre eles, indicando que os mais antigos devem ser mais considerados; conseqüentemente, o processo de santificação, no presente, implica numa menor valorização do santo. (MAUÉS, 2011).

No caso da festividade de Santa Maria no município de Igarapé-Miri, esta era realizada como uma forma de agradecer aos pedidos alcançados. Segundo Nascimento (2009), esse ato de fazer e pagar promessas faz parte desse universo do catolicismo popular em diversos outros lugares desta Amazônia, onde são realizadas festas e cultuados santos, e esses por vezes se tornam a figura principal do catolicismo popular, deixando um pouco de lado a tradicionalidade do catolicismo oficial:

Enquanto o catolicismo definido por Trento propunha uma religião mais subjetiva, livre das superstições pagãs, o catolicismo vigente na experiência cotidiana dos fiéis leigos reportava-se a uma religiosidade mágica, onde os santos se constituíam de entidades com poderes próprios sobrenaturais e imanes, capazes de curar doenças, efetivar relacionamentos amorosos, ou trazer sorte e realizar milagres. (NASCIMENTO, 2009).

Maués menciona que no meio popular, há os santos populares que são santificados pela população, que são pessoas boas que morreram em situação de grande sofrimento, levando as pessoas a sofrer e logo a pedir por este já morto, começando assim a ser cultuado, logo “o sofrimento santifica” (MAUÉS, 2011):

Tomo, no caso, o exemplo da cidade de Belém, onde se cultua, nos cemitérios, vários desses “santos”: Dienne Ellen: uma menina foi morta pelo próprio pai, tendo sido seu corpo cortado em pedaços e colocado numa mala, na tentativa de escondê-lo. O “crime da mala”, como ficou conhecido, foi amplamente divulgado pelos jornais de Belém há alguns anos. Seu culto se faz no cemitério de São Jorge, o mais novo da cidade (MAUÉS, 2011).

Pode-se dizer que a relação dos fiéis com o santo se tornou cada vez mais forte quando passaram a cultuar o mesmo com a finalidade de se purificar, manter um contato mais próximo a Deus, ou até mesmo quando reprimidos acabavam mesclando santos e deuses, desse modo os santos católicos acabam ganhando evidência nesse meio de fé. Outros motivos podem resultar na aproximação do santo e o fiel, como a gratidão por algum pedido alcançado, e que muitas vezes faz com que a pessoa passe a ter uma devoção sem fim pelo santo, como foi o caso de Santa Maria, que era festejada por uma

família que além de muita católica possuía pela santa um sentimento de gratidão por bênçãos alcançadas.

### 1.3- AS ORIGENS DA FESTIVIDADE DE SANTA MARIA.

Igarapé-Miri, maior produtora de açaí do Estado, também é uma cidade que tem como festividade principal a festa de Sant'Ana, padroeira do município; tem sua localização na região nordeste do Pará (queira ver imagem 01), possui um extenso território no qual abrange diversos interiores contabilizando cerca de 58 (cinquenta e oito) entre rios e ramais em sua proximidade.

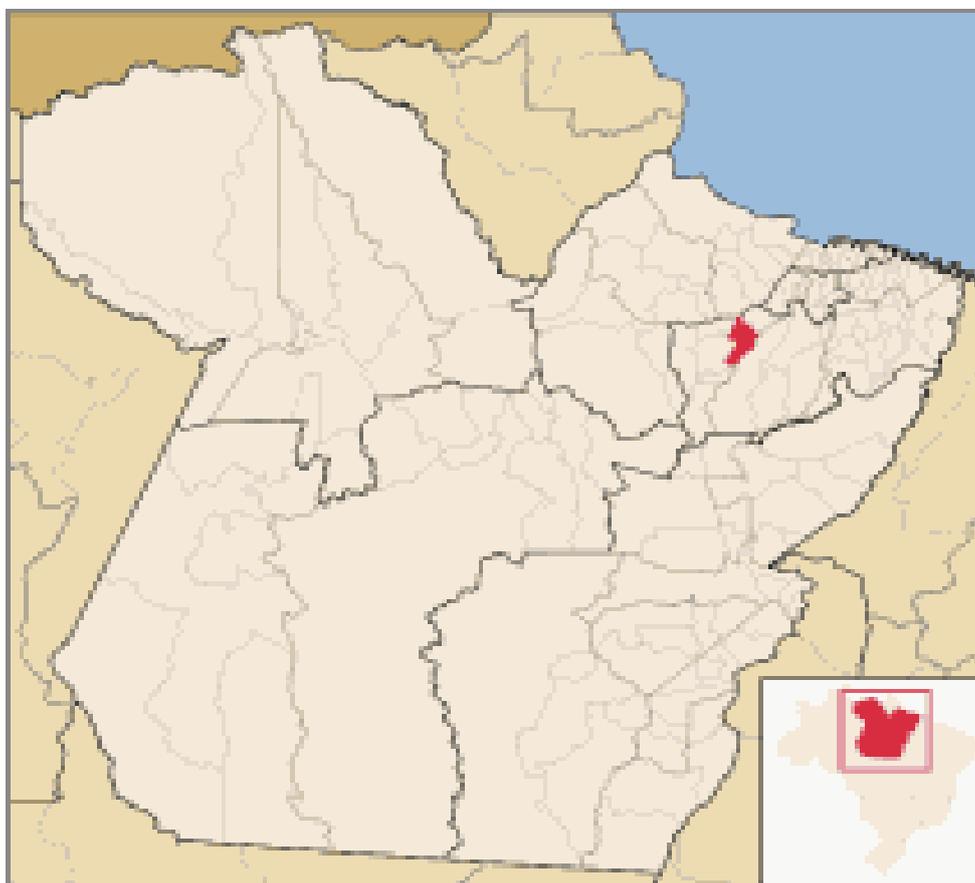


Imagem 01: Mapa de Localização de Igarapé-Miri. Fonte: Google.com

As festas de Sant'Ana e do Perpétuo Socorro, ainda são realizadas neste município, ao contrário da festividade de Santa Maria que era realizada no bairro da Cidade Nova, assim como no bairro Boa Esperança, que hoje em dia não é mais realizada.

Segundo Nascimento (2009), Santa Maria, era uma festividade bastante antiga no município de Igarapé-Miri, tem suas raízes em um interior denominado de Santo Antônio, também conhecido como Rio Caji, onde além da festa de Santa Maria, se festeja também Santo Antônio, que era o padroeiro deste interior. Menciona-se que muitos interiores da Amazônia recebem o nome do santo padroeiro da localidade, além de escolas e ruas. Como ressalta muito bem Nascimento (2009):

Os santos tem, na religiosidade brasileira, importância capital: eles demarcam territórios, identificam profissões, nomeiam escolas, ruas, logradouros públicos e, sobretudo serviram (e ainda servem) de instrumento de agrupamento étnico (NASCIMENTO, 2009).

A festividade de Santa Maria era realizada muito antes do ano de 1954 (ano em que uma das entrevistadas deste estudo nasceu), a qual conta que a sua avó, a senhora Benedita Leal junto com seu avô Pedro Corrêa, eram donos da santa. Estes eram pessoas humildes, trabalhavam na roça para tirar seu sustento, bastante religiosas, se envolviam nos festejos de sua localidade, por isso toda a sua família era reconhecida no interior por realizarem o festejo em honra a Santa Maria, na qual participavam principalmente os familiares e os habitantes da comunidade, que contribuíam financeiramente com a festa ou através de doações. De certo modo esses eventos festivos além de ser uma forma de devoção serviam como uma forma de unir a família, assim passando a tradição para as outras gerações.

Era porque a mãe da minha avó ela era muito católica, aí ela tinha uma santa era Santa Maria o nome da santa, aí ela festejava essa santa, depois ela morreu, aí já nesse intervalo a mamãe (avó) já era mocinha, a minha avó que eu chamo de mãe, já era mocinha, aí eles já começaram a fazer a festa e ela lá no meio né, tudo junto eles moravam tudo junto lá (Maria Benedita Leal, 63 anos, entrevista realizada no dia 21/06/2016).

E essa união familiar que a senhora Maria Benedita Leal menciona, também foi observado por Saraiva (2010) em sua pesquisa sobre festejos religiosos:

Outro aspecto fundamental é que as festas de santo se constituem em uma das características das populações que congregam da fé católica, pautando-se no caráter socializador, posto que com a realização destes eventos o grupo se encontra, realizam mais atividades em conjunto. (SARAIVA, 2010).

Para Saraiva (2010), os festejos, a devoção, os mitos, fazem parte do universo ribeirinho, onde esses se envolvem de corpo e alma na organização da festividade para o santo que é devoto:

Essa é uma religiosidade que tem como um dos pontos fortes a devoção aos santos católicos e da reunião das comunidades em momentos específicos para celebrarem seus padroeiros, transformando-se em eventos que se caracterizam pela realização de festas religiosas ou festejos, como são popularmente chamados na região ribeirinha. Dessa maneira, as comunidades ribeirinhas passam grande parte do ano ora envolvidas com a preparação, ora com a realização ou participação nesses acontecimentos religiosos, tanto em localidade como nas demais ao longo do rio (SARAIVA, 2010).

Na localidade Santo Antônio, interior de Igarapé-Miri, o festejo em honra a Santa Maria era realizado de forma coletiva e individual, quando durante o ano, na data de 02 de agosto a 15 do mesmo mês, esta festividade era realizada nesta comunidade. Segundo as análises de Saraiva, a devoção individual se dá de modo em que o devoto faz seus agradecimentos ao santo de forma isolada, em sua casa ou capela, e a devoção coletiva, apresenta-se de forma a reunir famílias, comunidades, para agradecer o santo por seu milagre alcançado e sua proteção, assim passando essa tradição de se festejar para outras gerações, e desse modo através da devoção coletiva às famílias passam a conviver mais (SARAIVA, 2010):

A devoção aos santos e a realização de festas têm características peculiares, posto que exista o santo de devoção que são individuais e existe o santo padroeiro da comunidade. A devoção individual a um santo leva o ribeirinho a prestar suas homenagens de forma isolada, no âmbito de sua residência e/ou capela; já os santos padroeiros entram no calendário festivo das comunidades. Passam a ser comemorações coletivas de uma crença que perpassa apenas um indivíduo, chegando a congregar toda a comunidade em torno daquele santo (SARAIVA, 2010).

A imagem do santo tem um significado importante para os fiéis, pois além da fé que se tem ao poder de milagre do santo, muitos devotos acreditam também no poder da matéria do santo seja por uma imagem de papel ou esculpida em algum material, como por exemplo, Nossa Senhora de Nazaré, que todos os anos em Belém atraem milhares de devotos, que acreditam em seu poder de milagre.

Em relação à festa de Santa Maria, da localidade de Santo Antônio, alguns entrevistados da pesquisa relatam que após a morte da senhora Benedita Leal, criou-se uma disputa no meio da sua familiar para saber quem iria ficar com a santa. Durante uma briga entre a irmã mais velha e a mais criança a santa caiu e quebrou-se fazendo com que o sofrimento fosse ainda maior:

Depois a mãe dela morreu antes dela morrer ela pediu pra ela que era pra continuar o festejo da santa dela, ai depois que a velha (Benedita Leal) morreu, ai começaram brigar por causa de herança, ai teve uma filha, a mais criança que brigou por que ela queria essa santa, ai a mamãe (avó), contava que foi uma confusão que se deu que até se bate se bateram lá, por causa desta santa, ai a filha pegou se aborreceu pegou a santa e jogou a santa quebrou todinho em pedaço. A mamãe como era a filha mais velha começou a chorar, se reclamar, papai (avô) disse pra ela, deixa que eu vou mandar, eu vou comprar uma Santa Maria pra ti, ai ta, passou, passou uns seis meses ai ele foi com um senhor que tinha lá, que era até irmão do Manoel Machado, ai foi mandou fazer está santa e botaram o nome de Santa Maria ai daí eles, que o padre batizava santo, não sei o que, ai levaram pra batizar ai daí começaram a fazer a novena da santa (Maria Benedita Leal de Sousa, 63 anos, entrevista realizada no dia 21/06/2016).

A partir desta fala se observa a devoção que a bisavó da dona Maria Benedita Leal de Sousa tinha pela Santa, sentimento que se propagou em todos da família, gerando, após a sua morte, uma disputa interna para continuarem não somente diante dos festejos, mas queriam ter a honra de possuir a imagem da santa dentro de suas residências. Pois, em se tendo a honra de uma imagem de santo morando em sua casa, a família também se tornaria responsável pelos festejos e com isso ganhava prestígio dentro da comunidade, além de se sentir sempre abençoada pelo santo, e neste caso a Santa Maria era uma destas moradoras muito desejada, que além das bênçãos emanadas, requeria empenho na organização das suas festividades.

Neste sentido, Maués também se refere a respeito do grau de importância de cada santo (MAUÉS, 2011). Daí ser notória a preocupação da filha de dona Raimunda Benedita Leal para que a nova Santa Maria fosse batizada pelo padre, pois somente assim a Santa teria o respeito da população local, uma vez que estava consagrada pela igreja católica. Deixava, assim, de ser apenas um objeto material, passava a ter grande valor espiritual, se tornava poderoso, capaz de consagrar bênçãos na vida das pessoas.

Desta forma, após o falecimento de Benedita Leal, bisavó de Maria Benedita Leal de Sousa, ocorreu toda a disputa interna em sua família pela posse da imagem da Santa

Maria, que acabou ficando com a filha mais velha, Raimunda Benedita Leal, que juntamente com marido, Pedro Corrêa, assumiram a responsabilidade de manter o desejo da falecida dona Benedita Leal de prosseguir realizando os festejos da referida santa, ainda na localidade de Santo Antônio.

No ano de 1966, o casal junto com seus filhos e netos, devido os estudos dos netos, pois queriam que tivessem outras oportunidades na vida e estudar no interior era bastante difícil, foram obrigados a se mudar da localidade de Santo Antônio para a cidade de Igarapé-Miri. Aliás, as dificuldades dificuldade enfrentadas para estudar neste município é narrada na seguinte fala do senhor <sup>1</sup>Manoel Raimundo Pinheiro:

Eu remava oito anos eu remei pra vim estudar, eu convidava meus amigos, meus irmãos [...] Foi oito anos que eu estudei, inclusive na época eu conclui o primário, que era tudo que tinha depois que veio o ginásio, eu estudei, era assim, era tudo que tinha [...] Quem tinha condições, os dono de engenho, quem tinha dinheiro, né; mandavam seus filhos pra estudar em Belém, e quem não tinha se virava com o que podia. (Manoel Raimundo Pinheiro, 69 anos, entrevista realizada no dia 06/05/2017).

Essas foram algumas das dificuldades encontradas pela família de dona Raimunda Benedita Leal, situação vivida também por diversas famílias, que moravam no município de Igarapé-Miri e em outros municípios vizinhos, que na época sofriam com a exploração da mão-de-obra, e com o descaso do poder público.

Destá forma, a realidade enfrentada pela família de dona Raimunda Benedita Leal, também era vivida por outras que moravam no interior da localidade Santo Antônio, por isso saíram dali rumo à cidade, em busca, de estudo, trabalho de uma sonhada melhor estrutura econômica. E assim, muitos se instalaram no bairro da Cidade Nova, devido certas identificações com lugar de onde vinham propícios inclusive para festejar a Santa Maria, que também se mudou com estas famílias, que se abrigavam neste bairro devido haver um maior número de lotes de terras a serem vendidos, fazendo que houvesse um êxodo em grande escala dos interiores para a cidade de Igarapé-Miri.

E desta forma, a vinda de muitas famílias para a referida cidade fez com que o bairro da Cidade Nova torna-se o maior desta cidade. Tal realidade propiciou atualmente que população deste bairro recebesse um investimento diferenciado em relação aos outros bairros da cidade de Igarapé-Miri, que teve dobrado o número de escolas, postos de saúde,

---

<sup>1</sup> Um morador do bairro da Cidade Nova, filho de pescador que lutou para amenizar as diferenças que se tinha na época, uma figura importante na história das conquistas dos direitos dos pescadores. Que presenciou a festividade enquanto durou.

tendo, assim, a estrutura de dois bairros em um, na tentativa de suprir a necessidade da população local.



Imagem 02: Mapa Urbano de Igarapé-Miri. Fonte: Acervo familiar do senhor Manoel Raimundo Pinheiro.

Na imagem 02, um mapa do acervo familiar do senhor Manoel Raimundo Pinheiro, pode-se observar os bairros que compõem a cidade de Igarapé-Miri, que totalizam 6 (seis), cujo maior é o bairro da Cidade Nova, o mesmo possui certa divisão, sendo uma parte conhecida como “Tucumã”, mesmo pertencendo ao referido bairro. Suas características, devido a concentração maior de moradores fez com que os habitantes do bairro fosse conquistando mais estruturas, como por exemplo, posto de saúde e escola. Pois apenas um posto de saúde não era suficiente para suprir a necessidade da população local, então o bairro recebeu mais um, da mesma forma ocorreu com as escolas. Neste bairro há ainda algumas secretárias, como: secretária de educação, Assistência Social, de Meio Ambiente. Uma delegacia, vários pontos comerciais, creche e igrejas religiosas. Em um documento, ofício produzido pela Associação dos Moradores, cedido pelo senhor

Manoel Raimundo Pinheiro, produzido para entregar ao atual prefeito é descrito a intenção dos moradores em busca de ajuda para iniciar um projeto neste bairro, almejando trazer melhorias para referido bairro (queira ver este documento em anexo).

Verifica-se ainda neste documento que o senhor Manoel Raimundo Pinheiro destaca cerca de 20 (vinte) pontos de pregação religiosa de Igrejas Evangélicas, além de duas Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica, mostrando que os moradores do referido bairro são muito religiosas, apesar do bairro possuir fama de violento, é necessário deixar evidente que ali habitam pessoas de bem, que seguem determinadas vertentes religiosa, na sua maioria Protestante. Por outro lado, é importante mencionar que, ao longo dos anos, foram realizadas várias festas de santos no bairro da Cidade Nova, como foi o caso de Santa Maria.

No capítulo a seguir será abordada a chegada de da imagem de Santa Maria na Cidade de Igarapé-Miri, a realização dos festejos em sua homenagem, a participação da população local, além de outros fatores ligados a festa até o seu declínio no ano de 2000.

## **CAPÍTULO II**

### **FESTIVIDADE DE SANTA MARIA EM IGARAPÉ-MIRI: RELIGIOSIDADE, MEMÓRIAS, ESPACIALIDADE, IMPORTÂNCIA E DECLÍNIO.**

## 2.1- SANTA MARIA EM TERRITÓRIOS MIRENSES.

A festividade se iniciou no rio Santo Antônio foi até 1966, como já foi tratado no capítulo anterior, devido seus organizadores necessitarem deixar esta localidade para morar na cidade de Igarapé-miri, em busca principalmente de melhores condições de estudos das crianças. Desta forma, a organização da festividade de Santa Maria, conforme relatam os entrevistados da pesquisa, passa por mudanças na sua programação, assim como, também acontece à inclusão de outros fatores, como por exemplo: brinquedos para crianças, como: barquinhas e carrossel, o círio terrestre, que deixaram a festividade mais atrativa na cidade.

Em 1966, a família da senhora Raimunda Leal e do senhor Pedro Corrêa, juntamente com seus filhos e netos, chegam à cidade de Igarapé-Miri, onde contam que compraram da prefeitura lotes de terras, que chegou a um quarteirão inteiro para morar apenas familiares, e nesse novo local passaram a realizar a festa de Santa Maria:

Quando eu tava com idade de 12 anos, ai nos viemo embora pra cá pra Igarapé- Miri chegou aqui com seis meses eles levantaram novamente um barracão, outro barracão, ai começam a festeja a Santa. (Maria Benedita Leal de Sousa, 63 anos, entrevista realizada no dia 21/06/2016).

Em 1967, um ano após sua chegada da família de Raimunda Leal na Cidade de Igarapé-Miri teve início os preparativos para a realização da primeira festa de Santa Maria nesta cidade. Os entrevistados narram, que inicialmente aconteceram alguns contratemplos, ocasionados pela mudança de ambiente, pois a organização desta festa na cidade requeria mais trabalho, visto que o público havia aumentado, mas como o apoio da população local e principalmente do bairro da Cidade Nova, juntamente com outros bairros da cidade de Igarapé-Miri, a festa aconteceu. Mas para isso, a aceitação do público foi de suma importância, desse modo, a população doava objetos, alimentos para serem leiloados durante a programação da festa, assim com contribuía para a arrecadação de dinheiro já visando à realização dos próximos festejos.

Essa participação da comunidade também é trabalhada por Maués (2011). E, assim, semelhante o que relata o referido autor, a população se uniu em prol da realização da festa. E esse apoio da população é lembrado por dona Maria Benedita Leal da seguinte forma:

A gente fazia bingo de galinha, de qualquer coisa que o pessoal doava, a gente fazia os bingos, aquele dinheiro todo era arrecadado para a outra festa, pra ajeitar o barracão (Maria Benedita Leal de Sousa, 63 anos, entrevista realizada no dia 23/03/2017).

A participação da população local foi tão importante para a realização da festividade até por volta dos anos 2000, pois além das contribuições para leilões a presença dos habitantes do bairro da cidade nova durante os dias de realizações da festividade contribuía para o lucro maior. Ressaltando essa participação envolvia moradores de outros bairros, ocorria assim uma espécie de migração pendular, quando as pessoas vinham dos os bairros próximos do bairro da Cidade Nova e dos interiores do município de Igarapé-Miri para participar da Festa de Santa Maria, muitos vinham agradecer por alguma benção alcançada, retomando seu laço de devoção e aproximação com a Santa, fortalecendo assim a sua fé, a sua religiosidade com Santa Maria. Sendo assim:

O que caracteriza a abertura da festa são as missas com as tradicionais novenas, que é o período em que a igreja fica totalmente lotada de fiéis, preenchida por romeiros que vêm de outros lugares e por pessoas que vivem na e próximo à cidade (ALMEIDA et al, 2009)<sup>2</sup>.

A programação da festividade era realizada da seguinte forma: no dia 01 de agosto, antecedente do início da festa, era reservado para a decoração do barracão, quando se fazia bandeirinha, arrumava o oratório da santa. Muitas vezes essa organização do barracão durava o dia todo, entrando pela noite, para que tudo ocorresse normalmente no dia seguinte. Desse modo tinha início a festividade de Santa Maria, como lembra a senhora Maria Benedita Leal de Sousa:

Cortavam um bocado de papelzinho, o papel de seda, pra fazer a bandeirinha de papel colorido, aí colava tudinho nos fios, nos barbantes, enfeitava todo o barracão e a casa, dia primeiro a gente fazia tudo isso, trabalhava até meia noite pra amanhecer tudo enfeitado. (Maria Benedita Leal de Sousa, 63 anos, entrevista realizada no dia 17/05/2017).

---

<sup>2</sup> ALMEIDA, Leonardo Assunção Bião; ALVES, Poliana Ribeiro; ALVES, Mirela Souto; COIMBRA, Ana Luisa de Castro; RAMOS, Karen Vieira. **Um Recorte Cultural Do Nordeste: O Caso da Festa do Carmo**. IN: V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009.

No dia 02 de agosto, quando se iniciava o festejo, era realizada a ramada, onde se anunciava o início do festejo através de fogos que eram soltos às cinco da manhã, e a realização da missa às sete horas da manhã, neste dia, três a quatro pessoas ficavam responsáveis pela despesa do primeiro dia de festa, essas pessoas eram denominadas de “mordomos<sup>3</sup>”

No dia 03 de agosto se tinha a arribação do mastro, na ocasião as pessoas se reuniam, escolhia na mata uma árvore de altura mediana com caule reto para servir de mastro, cortava, depois pintavam, enfeitavam com folhas, flores e frutas, colocavam uma bandeira com a imagem da santa, então faziam a procissão do mastro pelas ruas da cidade. Ao chegar ao local da festa, faziam um buraco e plantavam o mastro, a sua derrubada só acontecia no dia 16 de agosto, quando se dava o término da festa.

No dia 04 de agosto, acontecia o círio terrestre. Aliás, está foi uma das mudanças que ocorreu com a vinda da festividade de Santa Maria da localidade de Santo Antônio para a cidade de Igarapé-Miri, pois em Santo Antônio o círio era fluvial. Observa-se como isso a adaptação que foi feita quando a festa foi transferida para a cidade, devido um grande número de pessoas participando do círio, a via terrestre se tornou mais adequada. Nesse dia segundo os entrevistados da pesquisa, pessoas de todos os bairros dos interiores próximos vinham prestigiar a festa:

Saia pelas ruas tudinho, quando era 18:30 se entrava na casa, vinha com a bandinha, parava aqui e começava a ladainha, era muito bonita a festa, nesse dia enchia de gente tudo essas ruas, era tão bonita porque era só família. (Maria Benedita Leal de Sousa, 63 anos, entrevista realizada no dia 21/06/2016).

Desta forma, se tinha 9 (nove) noites ou novenas, que ia do dia 05 ao 13 de agosto. Os entrevistados da pesquisa dizem que antigamente nestas novenas aconteciam as ladainhas, cada noite uma família assumia a responsabilidade de comprar mantimentos, como: café, bolacha, açúcar, que era distribuído para os participantes. Da mesma forma, ficavam responsáveis também pela organização da novena do seu dia. Assim, oito noites eram destinadas as famílias, uma forma que encontravam para agradecer a santa pelo pedido feito a esta e pela graça concedida. A nona (9<sup>o</sup>) noite de novena ficava sob a responsabilidade da comunidade Eclesial de Base Divino Espírito Santo, que faz parte da

---

<sup>3</sup> Mordomo é também o administrador dos bens de uma irmandade ou confraria ou organizador (e contribuinte) de uma festa popular. Site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mordomo>.

igreja católica, e é presente no bairro da Cidade Nova. Após alguns anos a comunidade entrou junto com a família para a organização da festa. Para Saraiva (2010), o ritual de cumprir promessas, agradecer uma benção alcançada, tem seu significado, em especial para a família que possui um agradecimento particular.

Outra característica que merece destaque é que o ribeirinho cumpre suas promessas por meio de rituais, traduzidos muitas vezes na forma de festejos, almoços comunitários, missas, procissões, novenas, bailes, etc. Dessa forma, cada evento deste possui sua própria história e razão de existência, forma única de ser organizado e sua representatividade para comunidade varia de grupo para grupo (SARAIVA, 2010).

Passando-se as nove noites de novena, no dia 14 de agosto a festa ainda continuava no barracão com venda de bebidas, como forma de arrecadar dinheiro para a realização da festividade, os devotos se organizavam para o encerramento da festa no dia 15 de agosto, com a festa da família. Pois era nesse dia que as famílias que contribuíram com a festividade celebravam, pela parte da manhã acontecia à missa, na parte da tarde havia a procissão, quando uma banda musical acompanhava o cortejo.

No dia de 16 de agosto acontecia o dia da varrição, que também era conhecido como o pós-festa, nesse dia se derrubava o mastro da festa, quando uma pessoa que queria assumir a responsabilidade de preparar o novo mastro para a festa do ano seguinte era quem cortava para derrubar o mastro da festa que se encerra.

Neste sentido, do dia 01 ao dia 16 de agosto, período de organização e término da festividade de Santa Maria, a família da senhora Maria Benedita Leal de Sousa, trabalhava com muita dedicação para a realização e sucesso da festa. Mas, contavam também com ajuda de outras pessoas, envolvendo, desse modo, toda a comunidade, embora o destaque maior fosse dos familiares dos donos da santa, e das pessoas que participavam como organizadores das novenas. Mas o sucesso da festa era garantido pela participação de devotos, que vinham de diferentes lugares para prestigiar os festejos. A respeito dessa ajuda coletiva, Tavares (2013) afirma o seguinte:

A religiosidade popular tem por essência a prioridade da vida coletiva e a festa envolve toda a comunidade. Cabe ao festeiro ou a comissão de devotos, mobilizar a comunidade para a preparação da festa do santo. A festa necessita de uma grande preparação – pode durar vários dias – e representa o grande momento da comunidade local, Durante a festa, algumas posições aparecem com destaque e esses agentes religiosos são escolhidos de forma livre pela comunidade local . (TAVARES, 2013).

Toda organização de um festejo requer ajuda, um maior número de pessoas para que se possa ter um bom resultado, uma festa atrativa também chama pessoas para participarem, como é abordado por Nascimento (2009), ao afirmar que desde o século XVIII, festividades luxuosas, atrativas, faziam com que multidões acompanhassem:

As festas organizadas pelas irmandades do Rosário, por exemplo, pela suntuosidade e luxo, se constituíam de espetáculos que atraíam multidões nas diversas capitânicas da América portuguesa ou províncias do Império (NASCIMENTO, 2009).

Maués (2011) aborda essa organização que se tinha para a programação do festejo, e descreve com detalhes o circuito que se fazia desde o levantar do mastro até a derrubada que simboliza o fim da festa, como era realizada na festividade de Santa Maria.

A programação era simples: à tarde, torneio de futebol, após o que o mastro do santo seria conduzido em procissão de Anuerá até a frente da capela de São Benedito da Barreta; à noite, ladainha na capela e festa dançante na “sede” (salão de danças); no dia seguinte, pela manhã, o mastro seria derrubado, encerrando-se a festividade. (MAUÉS, 2011).

Saraiva (2010) destaca essa função que o festejo possui em ser um espaço de sociabilidade, onde pessoas de diferentes ideologias se unem para gerar o resultado de uma festa para todos, pois como já havia tratado que a união da população foi fundamental para que a festa perdura-se até 2000.

Outro aspecto fundamental é que as festas de santo se constituem em uma das características das populações que congregam da fé católica, pautando-se no caráter socializador, posto que com a realização destes eventos o grupo se encontra, realizam mais atividades em conjunto. (SARAIVA, 2010).

## 2.2- LOCAL QUE SE REALIZAVA A FESTIVIDADE DE SANTA MARIA E OS CONTRIBUINTES PARA SUA REALIZAÇÃO.

O primeiro barracão onde se começou a realiza a festa em Igarapé-Miri ficava no terreno (queira ver imagem 03) da família de Maria Benedita Leal de Sousa, este possuía uma estrutura de madeira, um lugar amplo, coberto de palha, piso de concreto, em suas laterais se tinha espaços onde a população do bairro realizavam suas vendas no período da festa. Atualmente foi vendido e é apenas um terreno com o mato alto, sem nenhuma construção. Na parte interior do barracão tinha um altar para a santa; onde está se fazia presente durante todo o período da festividade, que iniciava no dia 02 de agosto indo até o dia 15 desse mês, esta santa ficava no seu altar durante todo ano, onde se fazia além da festa aberta a comunidade também era feita pela família agradecimentos individuais. O barracão possuía um bar; onde era realizada a venda de bebida alcoólica, o meio pelo qual se tirava lucros.

A capela é o centro em redor do qual se organiza o culto coletivo aos santos. Dentro dela podem ser encontradas a imagem do padroeiro e dos santos de devoção da comunidade. Os fieis se reúnem nesses locais para rezar novenas, celebrar festas dos santos, orar pelas almas e para participar de missas celebradas por padres que estão de passagem pela comunidade. (TAVARES, 2013).



Imagem 03: Local onde foi construído o primeiro barracão em Igarapé-Miri. Fonte: Feliciano Oliveira, 2017.

Após a venda deste terreno, construíram outro barracão, nesse momento a senhora Raimunda Benedita Leal, já havia falecido e seu filho Maximiliano Leal era o organizador do festejo, pois sua mãe havia lhe pedido para continuar com a festa. O novo barracão era ainda maior que do que o primeiro, possuía 10m de frente por 30m de fundo um pouco menos estruturado que o anterior, mas com o passar dos anos foram arrumando com o dinheiro arrecadado durante a festa, atrás do barracão se localizava a casa onde a família, responsável pela festividade, morava (queira ver imagem 04).



Imagem 04: Local onde foi construído o segundo barracão. Fonte: Feliciano Oliveira, 2017.

Atualmente o barracão deu espaço a casa onde dona Maria Benedita Leal de Sousa reside, sendo está a última das responsáveis pelo festejo. Após a ida do senhor Maximiliano Leal, vulgo “Caito”, para Belém, capital do estado do Pará, sua filha assumiu a continuação do festejo, com a ajuda de alguns familiares que na época viviam nas proximidades, e dos seus filhos, seguiram com a festividade.

Pode-se observar a tradição familiar repassada através do conhecimento adquirido ao longo da organização do festejo, onde mãe, a senhora Benedita Leal, plantou esse conhecimento e a devoção que possuía em Santa Maria para sua filha Raimunda Benedita Leal, que transferiu para seu filho Maximiliano Leal, e por fim a senhora Maria Benedita Leal de Sousa, que prosseguiu com o festejo de Santa Maria, com a ajuda da Comunidade Divino Espírito Santo que se uniu a família passaram a organizar.

As pessoas que foram entrevistadas neste estudo, dizem que na época os órgãos municipais não prestavam ajuda para a organização da festa, apenas, no dia 01 de agosto, limpavam a rua onde ficava o barracão, como lembra à senhora Maria Benedita Leal de Sousa (queira ver imagem 05), por esse motivo não se possuem documentos nos acervos da prefeitura que mostrem qualquer tipo de participação da prefeitura local em prol da festividade.



Imagem 05: Maria Benedita Leal de Sousa ultima organizadora do festejo de Santa Maria, no bairro da Cidade Nova. Fonte: Feliciano Oliveira, 2017.

### 2.3- O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO BAIRRO DA CIDADE NOVA.

Quando se tem um movimento religioso em uma cidade, ou bairro isso acaba gerando um maior fluxo de pessoas no ambiente, e desta forma, o festejo de Santa Maria no bairro da Cidade Nova, fez com que a população do bairro gerasse uma renda considerável e investissem, para assim pudessem garantir um futuro melhor.

Como já havia mencionado anteriormente, a situação de vida de muitas pessoas do bairro da Cidade Nova era de muita pobreza, e durante este período as famílias do bairro podiam fazer suas vendas de comidas, doces, e outros tipos de alimentos aos redores do barracão, pois não era proibido pela organização da festa.

Alguns comerciantes vêm na Festa de Nosso Senhor dos Passos uma oportunidade de lucro, auxiliando no aumento da renda. A demanda para o consumo é outro sentido promovido por um evento anual, com o caráter religioso, mas que, não exclui os aspectos profanos que fazem parte da dinâmica cultural das festas brasileiras. (ARAGÃO, 2014).

Com a geração de uma renda extra durante o período da festa, muitas famílias se organizavam para o mês de agosto, e outros faziam o investimento em outro meio, os brinquedos. Barquinhas, Roda Gigante, Carrossel, passaram a ter um espaço destinado para suas instalações, ao contrário do Rio Santo Antônio onde não se tinha essa forma de diversão para as crianças, devido o difícil acesso para serem instalados. Macena (2010) aborda em seu trabalho de conclusão de curso, sobre esse aumento de comercialização gerado pelas festividades.

O comércio tem uma grande venda durante o mês que antecede a festividade, devido à quantidade de turistas que vem a cidade. A festa apresenta espaços distintos existe diversão para todos os gostos e idades, é uma festividade complexa e rica em todos os aspectos sociais. (MACENA, 2010).

Um dos entrevistados deste trabalho, que pode ser mencionado como exemplo de algumas das pessoas que tiveram certa melhoria de vida através desta renda extra, é o senhor Manoel Pantoja Quaresma que, durante o período da festividade, levava suas barquinhas até o espaço cedido pela a organização e ali as instalava. Ao longo dos anos o senhor “Caiana”, como é conhecido, se fazia presente na festividade, não somente na de Santa Maria da Cidade Nova, mais também nas outras festas que ocorriam durante o ano.

Consegui umas barquinhas durante um tempo, e passei trabalhar com essas barquinhas, trabalhei ai no “Caito”, que ele tinha um barracão grande ai, fazia uma festa, que era novena, nove noites que ele fazia. E a gente ia trabalhar lá, e tirava alguns frutos de lá, pra gente conseguir a manutenção da gente, pra comer, pra fazer alguma coisa, e serviu isso lá serviu pra gente. Mais depois foi acabando e inclusive até nos outros lugares que a gente trabalhava com essas barquinhas, foi acabando essas festas, hoje só tem a festa de Sant’Ana que a gente trabalha. (Manoe Pantoja Quaresma, 65 anos, entrevista realizada no dia 05/05/2017).



Imagem 0 6: Manoel Pantoja Quaresma, 65 anos, vendedor de peixe, trabalhou durante 20 anos na festa de Santa Maria com suas Barquinhas. Fonte: Feliciano Oliveira, 2017.

Alini Oliveira (2009) ressalta sobre a contribuição do festejo para a economia da comunidade, beneficiando os mesmos além de lhes dar a oportunidade de apresentar a comunidade suas especialidades, desse modo fazendo suas vendas não somente no período do festejo, mas também durante o ano.

A infraestrutura é custeada por esta verba e o dinheiro arrecadado durante as festividades provindo da venda de produtos beneficia as comunidades envolvidas, em alguns casos as próprias famílias se beneficiam, quando montam barracas particulares durante a festa. [...] As festas, de maneira geral, incluem barracas com venda de comidas tradicionais do local, palco com atividades musicais, teatro, palhaços e dança, sendo todos artistas da região, que podem divulgar seus trabalhos. (OLIVEIRA, Alini. 2009).

O local destinado à montagem dos brinquedos era em frente ao barracão, um terreno grande (queira ver imagem 07), onde se dividia o espaço com brinquedos e vendedores de lanches, o terreno não era da família da senhora M<sup>a</sup> Benedita Leal, mais

era permitido que durante o período da festa a população local utiliza-se do mesmo para executar a venda de seus produtos e serviços, atualmente o local deu espaço a residências.

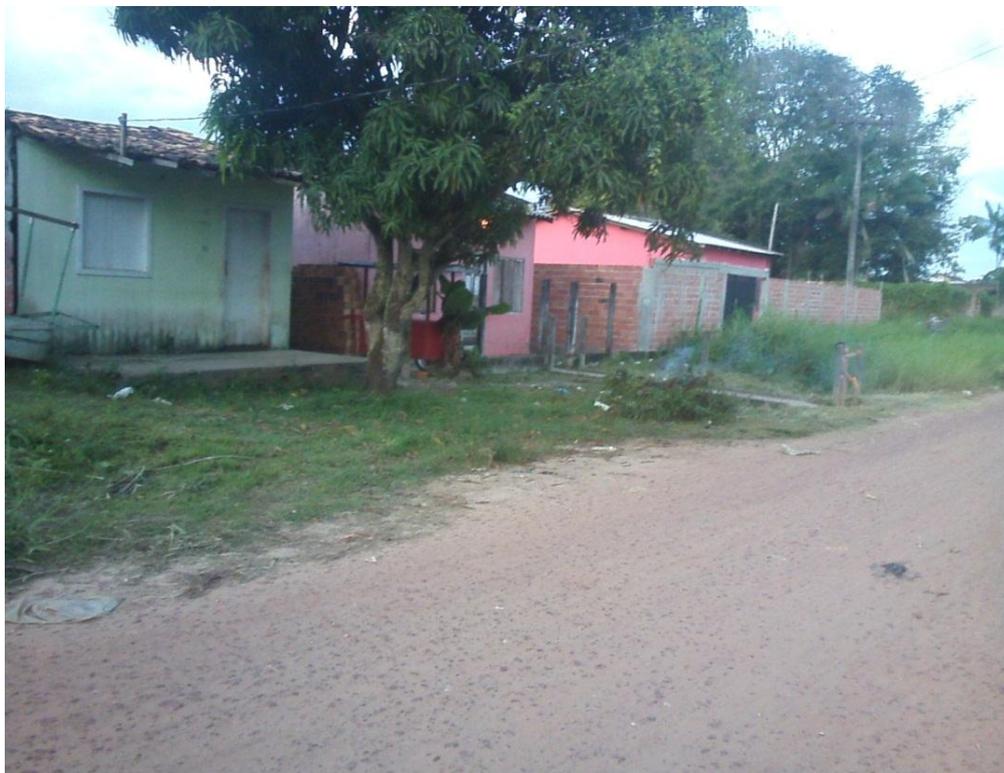


Imagem 07: Local onde ficavam os brinquedos e os vendedores. Fonte: Feliciano Oliveira, 2017.

A festividade de Santa Maria proporcionava para seus organizadores um lucro considerável, pois com o dinheiro arrecadado no período da festa eram pagos: o padre que era chamado normalmente do município de Abaetetuba<sup>4</sup>, os porteiros que ficaram durante a festa dançante no barracão, pessoas para ficarem no bar fazendo a venda de bebidas, as bebidas que eram entregues antecipadamente aos organizadores e após o término do festejo eram justadas contas, e ainda se tinha que pagar os prejuízos causados por alguns participantes (devido à quebra de garrafas e copos), eram pagas as cadeiras alugadas, tirava-se uma parte para a família e para a Comunidade, entre outras coisas que eram compradas para a realização da festa. Com todos esses gastos, ainda se obtinha um valor razoável onde era depositado no Banco da Amazônia, para que no ano seguinte dias antes do começo da festa o mesmo era retirado para as compras dos preparativos do festejo.

---

<sup>4</sup> Município próximo a Igarapé-miri.

Deste valor, começou-se a fazer investimentos no segundo barracão que já estava sendo utilizado para o festejo, compraram-se telhas, arrumaram o piso e as paredes, fazendo desse modo uma melhor estrutura para receber os devotos de Santa Maria. Todos esses investimentos até mesmo na casa que moravam atrás do barracão e posteriormente na adequação do barracão para a casa onde a senhora M<sup>a</sup> Benedita Leal mora atualmente, foram de dinheiro proveniente da arrecadação durante as festas, logo se ver que o lucro obtido pela família Leal era bastante alto, dessa forma mostrando que o número de pessoas que frequentavam a festividade refletia no lucro arrecadado.

Um grupo de pessoas, normalmente da vizinhança, se reunia e se organizava numa associação destinada ao culto. Às vezes, o patrono escolhido já tinha sua capela, mas quando isso não acontecia o objetivo dos devotos era angariar fundos para a construção do templo. (COUTO, 2004).

Alguns dos entrevistados acreditam que atualmente o bairro é um dos mais desenvolvidos, e possui uma série de órgãos municipais localizados no bairro da Cidade Nova, devido não somente a festividade de Santa Maria, mais também por outras festas de Comunidades que atraem bairros vizinhos para prestigiar. O senhor Manoel Raimundo Pinheiro produziu um documento para ser enviado ao prefeito atual para pedir recursos para a construção e ajuda com um projeto para o bairro para retirar das ruas jovens para que não se envolvam com a criminalidade, neste documento podem-se observar os órgãos municipais presentes no bairro. Hoje a cidade possui cerca de cinco bairros, onde o maior é o bairro da Cidade Nova, com isso o aumento da violência tem sido preocupante.

#### 2.4- O DECLINIO DA FESTIVIDADE DE SANTA MARIA.

Anos atrás segundo relatos dos mais velhos Igarapé-Miri era uma cidade Calma, onde todos podiam sair e voltar sem medo. Neste período muitos iam até a festividade de Santa Maria e deixavam a porta de casa aberta e ninguém mexia desse modo à população tinha maior tranquilidade para sair de casa.

Durante a festa dançante de Santa Maria, que se dava após as novenas, eram feitas vendas de bebidas alcoólicas, muitos até passavam do limite. Porém, nos anos iniciais do festejo no bairro havia apenas casos de embriagues sem maiores confusões. Todos podiam participar da festa, pessoas de outros bairros, outras cidades, como lembra

a organizadora da festa, Maria Benedita Leal de Sousa, era uma festa bonita, não se tinha estranhamento entre os participantes.

Atualmente o município possui a fama de uma cidade violenta, pessoas de outras cidades já possuem o medo de passear no município, devido o grande número de assaltos e mortes decorrentes das drogas e rixas<sup>5</sup> entre moradores de bairros, visto que pessoas de certos bairros não podem andar em outros.

Corrêa (2014) faz um trabalho sobre o aumento da criminalidade e aponta que a cidade de Igarapé-Miri acabou entrando não somente nos dados do Estado do Pará, mais para os dados estatísticos nacionais.

Na Unidade Federal do Pará, a Cidade de Igarapé-Miri está entre as 30 (trinta) municipalidades que computaram em 2012 o maior número de homicídios, ocupando a 30ª (trigésima) posição no universo dos 143 Cidades paraenses, e a 401ª (quatrocentésima primeira) classificação entre os 5.565 (cinco mil quinhentos e sessenta e cinco) Municípios quando comparada à média nacional do Brasil. (CORRÊA, 2014).

Por volta do ano de 1990 começaram aparecer às primeiras confusões dentro do barracão, com a intervenção no momento eram deixadas de lado, e seguia-se com a festa dançante anualmente, isso sempre preocupava os organizadores que temiam pela integridade física dos participantes, das famílias que estavam presentes.

O sagrado e o profano sempre fizeram parte da festividade de Santa Maria, pois o momento sacro, que era onde tinha a novena, a procissão ocorria durante o dia e a noite, se tinha o momento profano, onde se fazia a venda de bebidas, era o meio que se encontrava para obter lucro durante o festejo. Com isso muitos se embriagavam durante a festa no salão, causando dor de cabeça para as pessoas que estavam presentes com suas famílias. Por esse motivo a igreja católica proibiu a venda de bebida por ocasião das festas de santo, pois como era uma festa familiar, jovens e crianças se faziam presentes no espaço e essa influência de pessoas embriagadas podia interferir na personalidade dos mesmos. Mas, a festividade de Santa Maria era uma festa da Família Leal, que era dona da santa, portanto, não tinha relação com a igreja Católica local, por isso se continuou a venda de bebidas alcoólicas durante a festa de Santa Maria.

Pois a festa pode acontecer normalmente com os terços, o baile e os leilões, mas sem bebida alcoólica, pois a igreja quer o bem de todos

---

<sup>5</sup> Rixa é a luta fisicamente violenta e com suficientes participantes. Fonte: [pt.wikipedia.org/wiki/Rixa](http://pt.wikipedia.org/wiki/Rixa)

principalmente das crianças que são os adultos de amanhã, a preocupação é com futuro dessas crianças, pois se estão em local onde os pais, familiares ou amigos consomem bebida alcoólica, eles também aprenderão a beber e podem prejudicar seu futuro, pois os jovens estão consumindo bebidas alcoólicas cada vez mais cedo. (PACHECO, 2014).

No ano 2000, foi o último ano de realização do festejo, neste ano alguns participantes beberam além e acabou resultando em uma confusão. Conforme lembra a organizadora que nesse tempo era bom, não havia arma de fogo era apenas no punho, causando escoriações nos brigões. E durante uma briga entre dois homens, estes acertaram o altar da santa, jogando-a no chão, resultando na quebra da imagem, e este dia foi o estopim do desgosto para a senhora Maria Benedita Leal de Sousa, pois ela via no chão a santa que foi de sua avó, do seu pai, quebrada ali no chão; a festa que era para ser um momento de alegria, de celebração e fortalecimento de religiosidade, acabou de se tornar um momento de grande tristeza.

Diante da tristeza, da decepção e do sentimento de insegurança dona Maria Benedita Leal de Sousa conta que decidiu não dar mais continuidade nos festejos de Santa Maria, pois as confusões já vinham acontecendo desde 1990. E desta forma, a festa que era um momento de brincadeira entre os participantes, se tornou um espaço de medo, medo de que algo pior viesse a acontecer, esse foi motivo o que ocasionou o declínio da festa de Santa Maria, no bairro da Cidade Nova, na cidade de Igarapé-Miri.

Muitos participantes entenderam a preocupação da organizadora, visto que nesse momento a cidade já não era a mesma, já não se podia mais sair e voltar sem medo. Visto que ano de 2000 já havia rixa entre os bairros, quando participantes de bairros diferentes se encontrarem em festas deflagravam intrigas que culminava em brigas.

Ressalta-se, que a imagem da Santa Maria (queira ver imagem 08), após o fatídico episódio da briga, foi colada e restaurada e atualmente encontra-se em Belém, sob os cuidados do senhor Maximiliano Leal, um ex-organizador dos festejos em honra a referida santa. Nos dias de hoje não são mais realizadas festejos em louvor a esta santa, contudo a família acende velas e rezam diante dela como forma de agradecimentos individual e por todos os familiares.



Imagem 0 8: Santa Maria, que era festejada pela família Leal. Fonte: Raquel Sousa Farias, 2017.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo pode-se observar que o desenvolvimento do bairro da Cidade Nova se deve a todas as festividades que nele foram ou ainda são realizadas, pois isso da visibilidade do bairro, atraindo pessoas e gerando lucro e renda para população local. Tratar neste trabalho a festividade de Santa Maria é ver como o festejo teve sua contribuição e foi essencial para que muitas famílias pudessem crescer economicamente.

A festa de Santa Maria foi uma parte da história do município de Igarapé-Miri, era um local de união de sociabilidade, onde todos interagiam, momentos de alegrias para muitas famílias, produzir este trabalho foi uma tarefa difícil, pois, encontrar pessoas dispostas a fazer parte do mesmo foi algo que me deixou muito frustrada, muitos relataram não lembrar mais, por isso não quiseram fazer parte do mesmo.

A festividade possuía um significado de gratidão dos fiéis, e isso foi perceptível durante as entrevistas e conversas informais, onde pude perceber o quanto era esperado o começo da festa para muitos participantes e para a família Leal que se dedicava anualmente para sua organização fazendo com que cada ano fosse diferente marcado pelo glamour da festa, onde foi comparada com a festividade de Sant'Ana, a maior festa da cidade.

Com este trabalho pude observar a tradição familiar que era repassada para os filhos antigamente, era algo muito forte nas famílias que constituíam o bairro, como pode observar nos relatos da senhora Maria Benedita Leal, quando se refere aos relatos que sua avó (mãe) lhe contava sobre a santa e comparar com a atualidade ver-se que essa tradição de contar e lembrar o passado vêm sendo deixada de lado, resultando mais adiante o esquecimento por completo do festejo aqui tratado, de Santa Maria. E uma das finalidades deste trabalho é exatamente registrar um pouco do que acontecia durante o festejo através das lembranças de algumas pessoas que eram envolvidas de alguma forma na festividade.

Foi a partir destas questões que originou este trabalho, buscando entender como se desenvolveu economicamente e socialmente o bairro, onde essa devoção popular durante muitos anos na cidade de Igarapé-Miri resultou no desenvolvimento do mesmo.

Neste sentido a festividade contribuiu para que o bairro seguisse para o desenvolvimento e em contrapartida o aumento da violência foi perceptível pelos organizadores do festejo, e foi o elemento primordial para seu término.

Com todas as dificuldades encontradas ao longo da produção do trabalho, chego até aqui com a certeza de que todo esforço valeu a pena, pois creio que as questões propostas foram alcançadas, mais devo lembrar que este trabalho não é uma conclusão definitiva sobre as influências da festividade de Santa Maria no bairro da Cidade Nova, pois a mesma não foi a única a contribuir com o referido bairro.

Desta forma, este trabalho pode ter um maior aprofundamento dos estudos para que futuramente se busque outras questões relacionadas à festividade, onde possa buscar outras vertentes dessas histórias e registrar, para o conhecimento de gerações futuras, desse modo salvaguardando as lembranças e histórias dos personagens envolvidos na festividade de Santa Maria do bairro da Cidade Nova.

## FONTES DA PESQUISA

### A) FONTES ORAIS:

Maria Benedita Leal de Sousa, 64 anos, lavradora, última organizadora da festividade de Santa Maria, entrevistada nos dias: 21/06/2016 e 23/03/2017.

Manoel Pantoja Quaresma, 65 anos, vendedor de Peixe, se fazia presente durante a festividade com suas barquinhas, entrevistado no dia 05/05/2017.

Manoel Raimundo Pinheiro, 69 anos, morador do bairro e participante do festejo, entrevistado no dia 06/05/2017.

### B) FONTES ESCRITAS:

Documento escrito encontrado com o senhor Manoel Raimundo Pinheiro.

### C) FONTES IMAGÉTICAS:

Imagens fotográficas feitas no decorrer da pesquisa.

Imagens fotográficas dos acervos familiares.

### D) FONTES BIBLIOGRÁFICAS:

SARAIVA, Adriano Lopes. **Religiosidade popular e festejos religiosos: Aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia.** IN: revista brasileira de História das religiões. ANPUH, ano III, n. 7, mai. 2010.

MAUÉS, Raimundo Herald. **Outra Amazônia: Os santos e o catolicismo popular.** Norte Ciência, vol. 2, n. 1, p. 1-26(2011).

OLIVEIRA, José Henrique Mota de. **Catolicismo: uma religião obrigatória.** IN: Usos do passado- XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Leonardo Assunção Bião; ALVES, Poliana Ribeiro; ALVES, Mirela Souto; COIMBRA, Ana Luisa de Castro; RAMOS, Karen Vieira. **Um Recorte Cultural Do Nordeste: O Caso da Festa do Carmo**. IN: V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009.

ARAGÃO, Ivan Rêgo. **“Nas Festas De Santo, Há Sempre A Ronda Dos Demônios”:** **Sagrado E Profano, Turismo Religioso E Comércio Na Festa Do Senhor Dos Passos**. IN: Revista de Cultura e Turismo, CULTUR, ano 08 - nº 02 – Jul/2014.

BURKE, Peter. “A vez da antropologia histórica”. In: O que é história cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida. **Cidade De Igarapé-Miri Contribui Com A Elevação Da Epidemia De Homicídios No Pará E No Brasil**, 2014.

COUTO, Edilece Souza. **Tempo De Festas: Homenagens A Santa Bárbara, N. S. Da Conceição E Sant’Ana Em Salvador (1860-1940)**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual Paulista, 2004.

MACENA, Erivania Silva de. **Influência Da Festa Da Padroeira No Desenvolvimento Cultural E Econômico Do Município De Guarabira- PB**, 2010.

MAUÉS, Raimundo Herald. **Outra Amazônia: Os santos e o catolicismo popular**. Norte Ciência, vol. 2, n, 1, p. 1-26(2011).

NASCIMENTO, Mara Regina. **Religiosidade e Cultura Popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimento**. IN: Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 119-130, 2009.

OLIVEIRA, Alini Nunes de. **A Contribuição Das Festas Para A Economia E Cultura Das Comunidades**. Centro Universitário Filadélfia – UniFil. Londrina-PR. 13 a 16 de Outubro de 2009.

OLIVEIRA, José Henrique Mota de. **Catolicismo: uma religião obrigatória**. IN: Usos do passado- XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ 2006.

OLIVEIRA, Marlon Anderson de. **Entre a coroa e a cruz: A igreja sob a égide do padroado**. IN: Anais do II encontro internacional de História colonial. Revista de Humanidade. UFRN Caicó (RN), v, 9. N. 24, set/out. 2008.

PACHECO, Luciene Pereira Marques. **Festa De Roça Na Comunidade Morro Agudo Olaria: Entre O Sagrado E Profano**, 2014.

SARAIVA, Adriano Lopes. **Religiosidade popular e festejos religiosos: Aspectos da espacialidade de comunidades ribeirinhas de Porto Velho, Rondônia.** IN: revista brasileira de História das religiões. ANPUH, ano III, n. 7, mai. 2010.

SILVEIRA, Éder da Silva. “História Oral e Memória: a construção de um perfil de Historiador-Etnográfico”. Revista Eletrônica da Ulbra são Jerônimo – vol. 01, 2007.

TAVARES, Thiago Rodrigues. **A Religião Viva: Expressões Populares De Religiosidade.** IN: Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião – UFJF, Sacrelegens, Juiz de Fora, v. 10, n.2, p. 35-47, jul-dez/2013.

THOMPSON, Paul. A Voz do passado. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

## **ANEXOS**



*Associação de Moradores e Produtores do Bairro  
da Cidade Nova do Município de Igarapé-Miri (ASSOMAR)*

CNPJ: 06.257.248/0001-19

CEP: 68430-000

Fundada em: 11/04/2001

Com Sede provisória à Tv. Raimundo Martins de Lima Nº 34

OFICIO DE Nº18

IGARAPÉ-MIRI, 08 DE MARÇO DE 2017

Para o senhor, ROMELIO ANTÔNIO QUARESMA.

POR EXCELÊNCIA PREFEITO DESTE MUNICÍPIO,

Caro senhor, é com muita confiança em Deus e em vocês que estão na gestão deste município, que estamos enviando este. Visto que vossa excelência é conhecedor das nossas propostas para trabalharmos os projetos de inclusão econômica e social neste, que é o maior Bairro desta cidade, o qual tem muitos problemas econômicos e sociais, inclusive a fama do mais violento. Motivo que nos coloca num desafio muito maior, tanto como ASSOMAR, tanto como poder público. Vale apenas lembrar que temos problemas, mas em compensação temos aqui: Secretarias: Assistência social, Educação, Meio Ambiente, cinco escolas, CRAS, CREAS, Creches, dois postos de saúde, duas comunidades Cristãs, com festejos culturais e religiosos, mais de vinte igrejas e pontos de pregação Evangélicas, a maior academia da cidade, delegacia, câmara de vereadores, porto do desembarque do açaí do município e particular, três médias indústrias de manipulação de açaí para exportação, indústria de beneficiamento de palmito, mais de vinte pequenas padarias, barbearias, oficinas de móveis e de concerto de automóveis, fabricação de grades, vários comércios. Muitos funcionários públicos, pessoas formadas e se formando, em várias áreas na educação acadêmica, profissionalizante, e muito mais. Ai vossa excelência deve perguntar e o que falta para somar tudo isso e fazer um grande trabalho de base na contra mão destes problemas? Justamente, o nosso principal objetivo como ASSOMAR, é somar todos estes valores, visto que estamos legais juridicamente, o que nos possibilita agregar membros e valores de todas estas instituições, com possibilidades de fazer um trabalho conjunto e alcançar aquilo que JESUS pede, que é vida digna para todos, que é a nossa obrigação também. Diante de tudo isso, estamos solicitando a sua colaboração a seguir:

1-Que as secretarias de governo possam disponibilizar para a nossa associação em momentos necessário, alguns funcionários, principalmente os que residem no bairro da cidade nova. Para que possamos fazer mutirões e

algumas ações, coletivas, inclusive os técnicos (as) para ministrar palestras, e ETC.

2 – Material de escritório, inclusive de impressão e xeros.

3-Que seja colocadas 10 carradas truçada de aterro, no terreno desta associação, para que possamos aterrar o referido e iniciar a execução do nosso projeto de obras para trabalharmos a inclusão social através do esporte e lazer....

4-Que está prefeitura possa nos repassar uma ajuda de R\$, 1.000,00 para que possamos colaborar com uma pessoa que secretária a associação e pagar internet, material didático, cartucho tinta outras despesas.

5-Que a quadra da cidade Nova seja restaurada e repassada para que possamos administrar como ASSOMAR. É um dos espaços importantíssimo para que possamos da oportunidade para as crianças, adolescentes e jovens deste setor.

6-Que a prefeitura possa negociar o prédio onde funcionava a escola Talcídio, e nos seja cedida para que possamos fazer trabalhos de inclusão econômica e social no setor.

7-As possibilidades de assumirmos os trabalhos de roçação deste bairro, claro dentro de uma parceria planejada, onde as máquinas e equipamentos que recolhem os entulhos possam estar a nossa disposição.

8-Que seja refeita a iluminação dos postes (iluminação pública), para melhorar, os aspectos vocês já sabem....

9-Que nos diga com quanto e como vai poder nos ajudar a pagar a casa que irá servir como sede da associação e funcionar toda a estrutura do nosso projeto.

Sem mais para o momento, nossas considerações e apreço.

Manoel dos Santos Paiva

Leila Brígida Oliveira dos Santos

Manoel Raimundo Figueiredo  
Dep. economia solidária